



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa • Telefone 5399 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

OS MILITANTES DE AMANHÃ

As Juventudes Sindicalistas

realizam o seu primeiro Congresso

Foram ontem iniciados os trabalhos, que prosseguem hoje

A mocidade sindicalista pretendeu realizar há meses, conforme a *Batalha* informou oportunamente, o primeiro Congresso das suas Juventudes, que a despeito da contumaz perseguição que os governos contra elas tem exercido, estão disseminadas através de todo o país, mantendo as mais estreitas relações com a União das Juventudes Sindicalistas, a qual, por sua vez, está relacionada com os agrupamentos congêneros do estrangeiro.

Proibida essa magna reunião, não desistiram todavia os seus promotores de levá-la a efeito, e como continuavam sob a ameaça de não poder realizar publicamente, estão-na fazendo clandestinamente neste momento, bem seguros de que não serão estorvados da discutir os seus trabalhos, que previamente foram publicados no *Despertar*, órgão da U. J. P., tendo também a *Batalha* dado um extracto desses trabalhos, todos eles muito interessantes.

A sessão inaugural

Ontem, pelas 11 e meia horas, na cidade de X, iniciaram-se os trabalhos do I Congresso da Mocidade Sindicalista. Apesar desta magna reunião ter sido impedida de realizar-se há meses, na cidade de Setúbal, como primeira-mente se havia combinado, ao proceder-se à chamada notou-se a presença de representantes dos Núcleos das Juventudes Sindicalistas de Orlão, Vendas Novas, Barreiro, Construção Civil de Lisboa, Curores e Peles de Lisboa, Central do Pórtio, Setúbal, Almada, Beato e Olivais, Beja, Vila Nova de Gaia, Silves, Indústria do Vestuário, Artes Gráficas, Construção Civil do Pórtio, Indústria Metalúrgica de Lisboa, 1.º Bairro de Lisboa, Mobilário e Central de Lisboa. A Confederação Geral do Trabalho fez-se representar por um delegado.

Após a chamada, o presidente declarou iniciado o Congresso. Diz-se possuído de grande comovimento que faz uso da palavra, devido à importância que, quanto a ele, orador, o Congresso tem. O grande valor desta reunião está não só nos trabalhos que vão discutir-se, mas também no facto de ser realizada secretamente. E o Congresso um facto único na história das Juventudes Sindicalistas portuguesas. Para ele contribuiu a energia das Juventudes, que tem sabido manter-se sempre nos seus princípios revolucionários. Nem a guerra, que corrompeu alguns velhos militantes, nem discussões extemporâneas e estereis, conseguiram afastá-las desses princípios.

Neste momento, que em seu parecer, é mais de acção do que de discussão, devem todos os esforços convergir no sentido de arrancar a produção e o poder político à burguesia. Depois disso, que se discutam planos. «As Juventudes, devido à acção revolucionária que tem exercido, tem vivido quasi secretamente. Após o Congresso, é necessário reclamar do governo a ampla liberdade de reunião, entendendo que essa reclamação deve ser coadjuvada pela C. G. T.

«A situação financeira das juventudes é grave, porque elas pouco auxílio têm recebido. O operariado, a organização, tem obrigação de olhar a sério as Juventudes, porque estas são uma força revolucionária importante. A organização, descurando esse auxílio, pratica um crime.

«Os delegados devem ir para os núcleos com redobrada vontade de trabalhar. Terminando, aconselha aos delegados moderação e serenidade nas discussões. Saudando os núcleos representados e os jovens sindicalistas presos, dá início aos trabalhos concedendo a palavra ao delegado da Confederação Geral do Trabalho.

Palavras do representante da C. G. T. — As Juventudes correspondem a uma necessidade

Principio o delegado da C. G. T. por dirigir as suas saudações aos congressistas e ao núcleo que representam. «A vontade de estudar — continua o orador — e o sentimento de liberdade levam os jovens a agrupar-se nestes núcleos. Preparam-se assim as futuras consciências libertárias. São estes núcleos uma base segura sobre a qual assentará a força formidável que libertará os trabalhadores.

«Não há homens completos sem que sejam primeiramente livres. As juventudes preparam, como podem, esses homens. Sempre foi partidário das juventudes, porque está convencido que das juventudes saíram os militantes operários mais valiosos.

Aconselha depois os jovens a que se não deixem arrastar pelo prestígio de um homem. Que desenvolvam a sua mentalidade e não se sujeitem à tutela seja de quem for. E dos que mais defendem o critério de que a organização operária deve auxiliar os jovens. Labora a organização, durante muito tempo, num erro não auxiliando os jovens, porque eles se manifestavam violentamente. Desculpa essa violência, considerando-a inerente da juventude. As juventudes correspondem a uma necessidade, e a C. G. T., embora contando poucas probabilidades financeiras, tem de auxiliá-las. A C. G. T. luta agora com a mesma falta de dinheiro com que luta a organização juvenil. No entanto, prestar-lhe há o auxílio que puder.

Na ordem dos trabalhos figuram apenas teses de carácter moral e de organização

Findo o discurso do delegado da C. G. T., que foi ouvido com manifesto

Há 9 anos

Uma data operária

Faz hoje nove anos que as instituições republicanas cometeram uma das maiores violências que os governos deste país tem levado a efeito contra a organização operária: o assalto à Casa Sindical da Rua do Século, mandado realizar pelos homens que nessa data detinham o poder e à frente dos quais se encontrava o sr. Augusto de Vasconcelos, conhecido como óptimo médico parteiro e como péssimo diplomata e estadista.

Estava então o operariado de Lisboa em greve de solidariedade para com os trabalhadores rurais de Évora, que num movimento de reclamações que haviam efectuado tinham sido alvo de cruéis violências por parte da força armada. E quando algumas centenas de trabalhadores de Lisboa aguardavam serenamente, na Casa Sindical, o regresso de uma comissão operária que a Évora havia ido, de acordo com o governo, para averiguar se certas medidas, pelo mesmo governo anunciadas, tinham sido postas em prática, verificou-se então uma torpe cilada: os governantes mandavam cercar a Casa Sindical por tropas armadas até aos dentes e, depois de mil precauções, intimavam os operários ali reunidos a abandonar o edifício, sob pena deste ser bombardeado!

Resultado: a prisão de toda aquela gente, que depois de seguir, sob escolta, para o Arsenal, era distribuída pelos navios de guerra, Penitenciária e vários fortes.

E uma vez presos os grevistas, a cáprila, ignobilmente agitada pelos próprios governantes, pretendia os feitos com os monárquicos...

Grupo do Leão

A comemoração anual do assalto à Casa Sindical da rua do Século efectua-se hoje.

Os camaradas inscritos informam-se, há 15 horas em diante, na travessa da Agua de Flor, do local onde a comemoração terá lugar.

Bom músico e mau diplomata

E' o Paderewski, que retoma o piano...

VARSOVIA, 30. — Paderewski, em virtude das constantes acusações dos socialistas radicais à sua incapacidade diplomática, resolveu pedir a demissão de chefe da delegação da Liga das Nações, por parte da Polónia e dedicar-se de novo à música, fazendo uma viagem artística pela América. — *Rádio*.

O peso dos aliados sobre a Alemanha

Os srs. Briand e Lloyd George estão muito contentes...

LONDRES, 30. — Chegou-se a acordo completo na questão das reparações. A soma total pedida é de onze mil e trezentas libras.

O trabalho de Lloyd George na conferência foi esplêndido.

Este homem de Estado sugeriu que as resoluções da conferência sejam comunicadas dentro de alguns dias aos alemães na conferência de Londres.

Dos cem milhões de libras que serão pagos em 1921 a França receberá, segundo acordo pré-estabelecido, cinquenta e dois milhões, a Inglaterra vinte e dois milhões e os outros aliados vinte e seis milhões.

Estas taxas são independentes da taxa de doze e meio por cento *ad valorem*, que será cobrada sobre as exportações alemãs.

A imprensa francesa calcula que esta taxa produzirá com milhões de libras e tem o mérito de interessar os aliados no desenvolvimento das exportações alemãs.

Os pagamentos anuais serão feitos em marcos, em ouro.

No final da conferência, Briand exprimiu a sua satisfação pelos importantes resultados conseguidos e Lloyd George, num breve discurso, congratulou-se igualmente pelo sucesso da conferência, dizendo que isso era especialmente devido à maneira como Briand tinha presidido aos trabalhos, apesar de ter assumido essa presidência apenas há quinze dias. — *Rádio*.

do homem contra o homem; da criação de grupos dramáticos, etc.

Um dos delegados propôs a introdução dum curso de química e física, proposta que foi unanimemente aprovada. Discutida a tese detalhadamente, foi aprovada depois de feitas várias emendas.

Estabeleceu-se também certa confusão devido à palavra violência, que era empregada em certo artigo. Por fim todos chegaram a acordo. Tratava-se de saber se era realmente violenta a acção empregada pelas Juventudes no sentido de destruir a sociedade burguesa. Reconheceu-se a violência como único meio de acção.

Uma vez esgotada a ordem dos trabalhos e nomeada a mesa para a sessão seguinte, foi encerrada a sessão pelas 18 e meia horas. A segunda sessão ficou marcada para hoje, às 10 horas em ponto, no mesmo local.

A ARTE E OS ARTISTAS

O carácter social do Teatro de Ibsen

III

Em algumas peças do moderno teatro aparece uma personagem — *le soi-disant raisonneur* — que atravessa todos os actos muitas vezes sem estar integrada neles, entrando na acção como Píladro no credo, e que a propósito de algum lance teatral larga a sua sentença, aquilo que sobre o caso pensa o autor da fanfania. Esta maneira ingénua de pretender despertar a sensibilidade ou o raciocínio do público com os comentários de tal personagem é a mais completa negação do dramaturgo, embora consagrados homens de teatro tenham caído neste erro, porque o ensinamento que se pretende arrancar deve sair da condução e do desenlace do conflito dramático.

A um espectador que esteja a ver claro não é preciso que as personagens lhe digam a cor que lhe fere a retina. Portanto, entendo que é desnecessário por as figuras a falar para a plateia, desviando-as da acção da peça para que o público atente nas suas palavras. Tentar fazer o contrário disto é destruir ao espectador toda a ilusão do teatro, quero dizer, da reprodução da vida.

A esta conclusão levou-me a obra dramática de Ibsen. Ele não precisa de nos dizer o que pretende; nós compreendemo-lo bem seguindo com atenção a elaboração dos seus dramas. Neles não há *raisonneurs* a comentar as diversas peripécias da acção. Ele apresenta-nos friamente os conflitos, as suas personagens discutem-nos, e nós tiramos desse debate a luz que ilumina a nossa razão. Porque temos um cérebro, ele quer que o ponhamos em movimento.

Assim como Shakespeare dramatizou as grandes paixões humanas fazendo das suas personagens símbolos dessas paixões, Ibsen fez das suas figuras sínteses das aspirações e das angústias que preocupam o espírito moderno. E a luta pela verdade e pela justiça a preocupação dominante das suas figuras, como é essa luta toda a essência da sua filosofia e do seu teatro.

Ibsen criou figuras de um recorte psicológico inconfundível, consubstanciando nelas todas as dores as aspirações da humanidade.

E' Brandt pretendendo fundar com o concurso espiritual de *Agnès* a sua *egreja*, que simboliza a família como Ibsen a ambiciona: baseada sobre os sentimentos recíprocos dos conjuges e não, como hoje, sobre o interesse material; é *Bernik* a sacrificar pela justiça e pela satisfação moral a veneração do povo; é *Stockman* arrastando por amor à verdade com as iras e a indignação geral; é *Nora* a temer a revelação do carácter do marido; é *Oswald* arrastado como pesado fardo a tara que as devassidões do pai lhe legaram; é *Hedwige* pagando com a vida a revelação da verdade; é a angústia e o desprendimento, a renúncia e o espírito de sacrifício a inspirar o construtor *Solness* para os grandes projectos das habitações claras onde os homens, os pais, as mães, os filhos, sejam felizes, já que lhe, devido à doença da esposa, não pode ter descendência, não pode ser feliz.

Todos nós compartilhamos desses sofrimentos, por isso compreendemos bem os intuitos de Ibsen sem que para tal seja mister que ele criasse personagens com esse encargo. Criou, sim, a acção, e por ela nós tiramos toda a filosofia das suas peças. Ele põe as suas personagens a falar uma linguagem clara, simples, a falar as suas emoções e dos seus mistérios. Isto foi uma das suas preocupações. *La langue doit être conforme à la nuance d'idéalisme répandue sur la composition*. E assim, pondo os homens a falar a linguagem humana e não a língua dos deuses — como ele diz — consegue que nós o compreendamos sem esforço.

Mas, as suas figuras, como toda a gente que se põe em oposição contra o existente, lutam com a hostilidade ambiente. E' o caso do «*Rosmerholm*». Tendo perdido a fé, *Rosmer* abandona o presbitério, unido-se castamente a *Rebecka*. Oferencem-lhe a direcção de um jornal conservador, encargo que *Rosmer*, declina, declarando que as suas ideias evoluíram.

As tradições da tua família — dizem-lhe — impõe-te deveres. Os *Rosmer* consubstanciaram sempre o centro de

lavradores de Alpiarga, quando os factos de que Canha é acusado, velhamente, se passaram em Lisboa!

Vê-se, pois, que há apenas uma acinosa perseguição, sendo o processo um amontoado de infâmias e falsidades.

Por virtude disso torna-se urgente o julgamento daquele camarada para definir a sua situação, pois não pode um chefe de família estar sujeito aos caprichos e aos ódios de qualquer criatura que se sente bem sabendo que a miséria assentou arrais na casa dum trabalhador.

Estado sanitário

Na semana finda em 22 do corrente manifestou-se em Lisboa 6 casos de difteria, 7 de febre tifoide, 1 de meningite e 1 de varíola.

Demonstra-se a falta de provas no seu processo para o levarem a julgamento, pois elas nunca podiam existir pela simples razão de António Nunes Canha não haver cometido crime algum, a não ser julgar-se crime o expandir ideias, mas isto está consignado na Constituição da República.

O mais interessante deste processo é que uma das partes acusadoras são os

lavradores de Alpiarga, quando os factos de que Canha é acusado, velhamente, se passaram em Lisboa!

Vê-se, pois, que há apenas uma acinosa perseguição, sendo o processo um amontoado de infâmias e falsidades.

Por virtude disso torna-se urgente o julgamento daquele camarada para definir a sua situação, pois não pode um chefe de família estar sujeito aos caprichos e aos ódios de qualquer criatura que se sente bem sabendo que a miséria assentou arrais na casa dum trabalhador.

Estado sanitário

Na semana finda em 22 do corrente manifestou-se em Lisboa 6 casos de difteria, 7 de febre tifoide, 1 de meningite e 1 de varíola.

Demonstra-se a falta de provas no seu processo para o levarem a julgamento, pois elas nunca podiam existir pela simples razão de António Nunes Canha não haver cometido crime algum, a não ser julgar-se crime o expandir ideias, mas isto está consignado na Constituição da República.

O mais interessante deste processo é que uma das partes acusadoras são os

lavradores de Alpiarga, quando os factos de que Canha é acusado, velhamente, se passaram em Lisboa!

Vê-se, pois, que há apenas uma acinosa perseguição, sendo o processo um amontoado de infâmias e falsidades.

Por virtude disso torna-se urgente o julgamento daquele camarada para definir a sua situação, pois não pode um chefe de família estar sujeito aos caprichos e aos ódios de qualquer criatura que se sente bem sabendo que a miséria assentou arrais na casa dum trabalhador.

A GREVE

TRABALHADORES DOS JORNALIS

Tudo na mesma

Não há a registar qualquer incidente sobre a greve dos trabalhadores dos jornais, que continuam aguardando que as empresas jornalísticas se disponham a discutir as reclamações pelas classes apresentadas e às quais aquelas empresas responderam pela forma que se conhece.

Os grevistas, que nunca supuseram que os patrões mostrassem uma atitude inteligente, mantêm-se perfeitamente unidos, tendo boas esperanças de que, num futuro não muito distante, não de voltar a ocupar os lugares que foram forçados a abandonar depois de ser feita justiça às suas intenções, tam aleivamente desvirtuadas pelo patronato dos jornais.

Quem assambarca?

Como tivemos ocasião de referir, as empresas jornalísticas, num dos recentes números do seu órgão, não tiveram relutância em sustentar a estranha tese de que os trabalhadores dos jornais são assambarcadores... de trabalho, um dos novíssimos aspectos da questão, daquela questão que elas de maneira tão aleve e de modo tão tratado.

Ontem, o nosso colega *A Imprensa de Lisboa*, na sua edição da noite, respondendo a tam peregrino argumento, mostrava que entre os excelsos representantes das empresas há, o que é infinitamente pior, assambarcadores de dinheiro e de empregos, publicando o seguinte, que é apenas a primeira parte do que se propõe contar-nos:

«Augusto de Castro — Director de *O Diário de Notícias*, onde tem, só de ordenado, a bonita soma de 12 contos por ano, sem falar na sua participação nos lucros da empresa; é, igualmente, membro da administração da Caixa Geral dos Depósitos, com o ordenado também de 12 contos e a gratificação de 4; professor da Escola da Arte de Representar, membro do Conselho de Arte Dramática, director de várias Companhias, entre elas, uma de tapetes, fundada já depois da nossa greve, com cotas avultadas e ordenados chorudos. E' proprietário em Lisboa e na Anadia, anda de automóvel e permite-se uma vida cara, numa residência luxuosa e rica.

Os últimos aumentos que concedeu aos seus redactores e informadores, sobre ordenados de 30, 40, 50 e 60 escudos, não foram além de 5 a 10 escudos!!!

Luis Derouet — E' co-proprietário da empresa de *A Manhã* e de *A Vitoria*, onde tem um ordenado não inferior a 500 escudos, uma cota de 10 na reterida sociedade; administrador da Imprensa Nacional, com o ordenado de cerca de 4.000 escudos, sócio de uma agência de publicidade rendosíssima, pois que foi a emprestadora dos comunicados da Moagem contra *O Século*, publicados em quasi todos os jornais de Lisboa e Pórtio, numa totalidade de mais de 200 contos por dia, pelo 2.º e 3.º.

«Tendo abordado nas suas peças os mais palpitantes problemas humanitários, Ibsen sustenta no «*Pequeno Eloy*» a tese do altruísmo, do sacrifício de uns para bem de outros.

Ibsen — como diz Ossip-Lauric — *Tem uma alta ideia do papel do escritor. Para ele o dom de escrever não confere um direito, constitui um dever sagrado*. E esse dever é pôr a sua pena, as suas faculdades criadoras ao serviço das ideias grandes e generosas. Porque ele assim pensa e faz é que o seu teatro é o maior elemento de renovação social e de resurgimento humano que se conhece.

Sendo assim, e dada a relutância atávica da gente lus para os esforços mentais, que admira que o teatro ibseniano não seja representado entre nós senão a título de curiosidade? De resto, talvez os nossos detentores dos teatros tenham razão: um público que se extasia diante das ingenuidades do teatro espanhol e se entusiasma com as brejeirices libidinosas do teatro francês, como pode apreciar — não digo já compreender — o teatro realista, o teatro profundamente humano de Ibsen — o maior dos dramaturgos mundiais?

Jesus PEIXOTO.

«A situação financeira das juventudes é grave, porque elas pouco auxílio têm recebido. O operariado, a organização, tem obrigação de olhar a sério as Juventudes, porque estas são uma força revolucionária importante. A organização, descurando esse auxílio, pratica um crime.

«Os delegados devem ir para os núcleos com redobrada vontade de trabalhar. Terminando, aconselha aos delegados moderação e serenidade nas discussões. Saudando os núcleos representados e os jovens sindicalistas presos, dá início aos trabalhos concedendo a palavra ao delegado da Confederação Geral do Trabalho.

Palavras do representante da C. G. T. — As Juventudes correspondem a uma necessidade

Principio o delegado da C. G. T. por dirigir as suas saudações aos congressistas e ao núcleo que representam. «A vontade de estudar — continua o orador — e o sentimento de liberdade levam os jovens a agrupar-se nestes núcleos. Preparam-se assim as futuras consciências libertárias. São estes núcleos uma base segura sobre a qual assentará a força formidável que libertará os trabalhadores.

«Não há homens completos sem que sejam primeiramente livres. As juventudes preparam, como podem, esses homens. Sempre foi partidário das juventudes, porque está convencido que das juventudes saíram os militantes operários mais valiosos.

Aconselha depois os jovens a que se não deixem arrastar pelo prestígio de um homem. Que desenvolvam a sua mentalidade e não se sujeiem à tutela seja de quem for. E dos que mais defendem o critério de que a organização operária deve auxiliar os jovens. Labora a organização, durante muito tempo, num erro não auxiliando os jovens, porque eles se manifestavam violentamente. Desculpa essa violência, considerando-a inerente da juventude. As juventudes correspondem a uma necessidade, e a C. G. T., embora contando poucas probabilidades financeiras, tem de auxiliá-las. A C. G. T. luta agora com a mesma falta de dinheiro com que luta a organização juvenil. No entanto, prestar-lhe há o auxílio que puder.

Na ordem dos trabalhos figuram apenas teses de carácter moral e de organização

Findo o discurso do delegado da C. G. T., que foi ouvido com manifesto

lavradores de Alpiarga, quando os factos de que Canha é acusado, velhamente, se passaram em Lisboa!

Vê-se, pois, que há apenas uma acinosa perseguição, sendo o processo um amontoado de infâmias e falsidades.

Por virtude disso torna-se urgente o julgamento daquele camarada para definir a sua situação, pois não pode um chefe de família estar sujeito aos caprichos e aos ódios de qualquer criatura que se sente bem sabendo que a miséria assentou arrais na casa dum trabalhador.

Estado sanitário

Na semana finda em 22 do corrente manifestou-se em Lisboa 6 casos de difteria, 7 de febre tifoide, 1 de meningite e 1 de varíola.

Demonstra-se a falta de provas no seu processo para o levarem a julgamento, pois elas nunca podiam existir pela simples razão de António Nunes Canha não haver cometido crime algum, a não ser julgar-se crime o expandir ideias, mas isto está consignado na Constituição da República.

DOS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

TRABALHADORES DOS JORNALIS

